

Mapeamento e análise dos espaços formais e informais de leitura na UFG no período de 1993 a 2003.

OLIVEIRA, Gilson Luis Costa de¹; **MELO**, Orlinda Maria de Fátima Carrijo²

Palavras-chave: espaços de leitura, leitores, universidade.

1. INTRODUÇÃO

Partiu do projeto de pesquisa - "Universidade Federal de Goiás: práticas e representações de leitura e de leitores" - coordenado pela Prof^a Dra. Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo, que foi de fundamental importância para a minha reflexão teórico/prática durante o processo de mapeamento e análise desses espaços. A questão da leitura como uma prática cultural tem influenciado o modo de ser e de pensar de vários povos. Portanto, a História Cultural tem sido escrita a partir dos estudos sobre e com grupos menos contemplados pela história oficial, como por exemplo, pelas pessoas comuns com seus sentimentos, paixões, idealizações, qualidades e defeitos. Nesse sentido, autores como Chartier (1999, 1999a), Cavallo (1999), Darnton (1990), Ginzburg (1987, 1991), Abreu (1999), Lajolo (1999), Zilberman (1999), Melo (2002), entre outros, que têm na leitura seus objetos de pesquisa, "têm dado uma grande contribuição para o conhecimento dos leitores, dos modos, das práticas, das representações e dos valores da leitura até então investigados e não investigados" (MELO, 2002). A interlocução com esses autores leva a novas concepções da documentação estudada promovendo novos olhares que negam a neutralidade da história e aproxima fatos e personagens. No segundo semestre de 2005, concluí o meu sub-projeto de pesquisa - "Mapeamento e Análise das Instituições de Leitura Formais e Informais na UFG, no período de 1993 até nossos dias" – que evidenciou as várias práticas de leitura ocorridas no interior da Biblioteca Central (BC) e na Biblioteca Setorial (BSCI) como também a importância do constante enriquecimento do acervo para a consolidação dessas bibliotecas, como espaços formais de leitura para os leitores que buscaram a informação, a formação intelectual e cultural e o desenvolvimento humano. Dando continuidade ao estudo dos espaços formais de leitura (que são espaços institucionalizados para leitura), e dos espaços informais (que são aqueles não institucionalizados, mas criados pelos leitores), iniciei minha pesquisa seguindo os mesmos questionamentos do projeto anterior tais como: Havia leitores na UFG? O que liam? Onde liam? Quando liam? Por que liam? Como liam? Por onde, enfim, começar a buscar os leitores ou não-leitores dessa Universidade? A busca pelas respostas a esses questionamentos me levaram a mapear e analisar os espaços constituídos como "salas de leitura" existentes nas faculdades da Área das Ciências Humanas da UFG e os espaços de leitura ao redor dessas faculdades caracterizados como espaços informais de leitura. Assim, selecionei como foco da minha investigação os espaços de leitura da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Direito (FD) e Faculdade de Educação (FE).

2. METODOLOGIA

Esse trabalho tem como referencial teórico os estudos da História Cultural e se reveste de caráter etnográfico. A metodologia envolveu um estudo da historiografia sobre o tema, coleta e análise de documentos, de atas e de materiais iconográficos do arquivo da UFG. E utilizei também a metodologia da "história oral", com a elaboração de entrevistas semi-estruturadas com professores, funcionários e estudantes. Os equipamentos utilizados foram gravador e computador.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Educação/UFG, gilsonlco@yahoo.com.br

² Orientadora. Faculdade de Educação/UFG, carrijomelo@uol.com.br

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelas respostas a esses questionamentos me levaram a mapear e analisar os espaços constituídos como “salas de leitura” existentes nas Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Direito (FD) e Faculdade de Educação (FE) e os espaços de leitura ao redor dessas faculdades caracterizados como espaços informais de leitura. A escolha destas faculdades deu-se pelo fato de apresentarem características peculiares que me chamaram a atenção, tais como: a existência de um espaço de práticas de leitura na FL a qual possui um acervo para consulta e empréstimos de livros; a separação existente entre os espaços de leitura da FCHF e da FE com um acervo que se encontra na sala dos Núcleos de Pesquisa; a transferência do acervo do espaço de leitura da FE para a Biblioteca Central e as conseqüências daí advindas para as práticas de leitura dos leitores que freqüentavam esse espaço; e, por último, a localização de uma biblioteca especializada próximo da Biblioteca Setorial na Faculdade de Direito e suas múltiplas implicações nos leitores que a têm freqüentado. Desde o período da criação da UFG até 1971, ainda não existia uma biblioteca centralizada. Em algumas faculdades e alguns institutos criados existiam as salas de leituras ou pequenas bibliotecas, espaços esses destinados aos estudos dos professores e estudantes da época. Mesmo com a criação da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais nem todas as bibliotecas ou salas de leitura existentes nas faculdades viriam a ter o seu fechamento decretado. Mas, falta de condição financeira e de prioridades das administrações da UFG levou algumas Salas de Leituras ao fechamento ou a trabalharem precariamente. Porém, é importante ressaltar que os professores da UFG, entrevistados no primeiro sub-projeto, como nesse segundo sub-projeto têm demonstrado uma preocupação muito grande em se tornarem leitores e formadores de leitores também. Também os Núcleos de Pesquisa têm contribuído para manter em suas faculdades um pequeno acervo, com materiais de pesquisas: revistas, jornais, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, Cds, etc. Assim, vão se constituindo como pequenas bibliotecas especializadas para seus próprios cursos. Essa preocupação em formar leitores foi refletida em vários momentos da fala dos entrevistados. O Prof. Egídio Turchi constata a falta de interesse de alguns alunos e se preocupa muito com isso levantando algumas hipóteses: “eu estou achando que não se usa muito a biblioteca a não ser para aqueles livros que o aluno tem que estudar para provas”. Assim, a pouca freqüência de leitores nas bibliotecas é um reflexo da falta de formação do hábito de leitura e de oportunidades que levam muitos alunos a não buscarem outras leituras, além das obrigatórias para as aulas. As salas de leituras e bibliotecas são espaços que poderiam ajudar aproximar a leitura de seus leitores. De acordo com Machado (1982, p.83), “a função da biblioteca é propiciar condições ao indivíduo, mais especificamente ao usuário, para encontrar a informação de que necessita”. Assim, nos espaços informais lugares inusitados são procurados por leitores da UFG para fazer suas leituras, seja em salas de aulas vazias, nos auditórios, nos centros acadêmicos, nos bancos dos hall das faculdades, debaixo das árvores que cercam esses prédios, nos lanches, nos pontos de ônibus e também dentro dos ônibus quando vão para as próprias casas, como fazem as alunas entrevistadas Danúbia (aluna de História) e Jaqueline (aluna de Letras). Mas é importante destacar, muitos dos locais, como as salas de aulas são procuradas por alguns alunos no horário que esses cursos não oferecem aulas, para estudarem em grupo e também para não atrapalhar aqueles que estudam nas bibliotecas.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Educação/UFG, gilsonlco@yahoo.com.br

² Orientadora. Faculdade de Educação/UFG, carrijomelo@uol.com.br

4. CONCLUSÃO

Este trabalho de mapeamento e análise dos espaços formais e informais de leitura na UFG tem contribuído para compreender como estes espaços são dinâmicos e influenciam na vida dos leitores. Vivemos uma época em que as práticas de leitura são muitas, onde as reais necessidades dos leitores e dos espaços modificam-se com a explosão permanente dos processos de mudança e a constante inovação das universidades. As faculdades, hoje, passam a conviver com ambientes de turbulência, onde as diversidades sócio-econômicas, políticas e culturais, e o aumento das exigências dos leitores precisam ser atendidas. Os professores, os alunos e os administradores da universidade precisam repensar as escolhas de suas prioridades, para que não percam o objetivo de buscar uma melhor qualidade na informação e formação do conhecimento. Para isso, há necessidade de livros, de espaços de leitura que formem o leitor crítico nesse processo de globalização em que vivemos. Portanto, o que tenho observado é que falta uma política universitária que dê melhores condições para o desenvolvimento e funcionamento de Salas de Leitura que proporcionem e também contribuam para informação e formação de seus leitores. Diante desta realidade, precisamos repensar as salas de leituras-bibliotecas, na tentativa de avaliá-las e reformulá-las. A partir de considerações desta natureza e do aumento constante da crise nas Universidades Federais, este trabalho se propôs a questionar situações, atitudes e conceitos acreditados, no intuito de revitalizar as bibliotecas universitárias que, enfrentam sérias dificuldades ao lidarem com as tomadas de prioridades nas outras áreas do conhecimento, que não as da leitura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia (org). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. São Paulo: Fapesp, 1999.
- BAKHTIN, M. (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BELO, André. **História e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da UNESP, 1999a.
- CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (orgs). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999. Vol. I e II.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. Trad. de Denise Bottmann. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1990.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.
- MACHADO, Ubaldino Dantas. **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília, DF: ABDF, 1982.
- MELO, Orlinda Carrijo. **A invenção da cidade: leitura e leitores**. 2002. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Depto. de Educação, UNICAMP. Campinas/SP, 2002 (no prelo).

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Educação/UFG, gilsonlco@yahoo.com.br

² Orientadora. Faculdade de Educação/UFG, carrijomelo@uol.com.br